

# Índios têm ajuda para manejo sustentável

*Contrato com os xicrins prevê a exploração inicial de região de 40 mil hectares*

SÔNIA CRISTINA SILVA

**B**RASÍLIA – Os xicrins de Cateté, no Pará, vão iniciar um plano inédito, no País, de exploração dos recursos naturais em área indígena, com um financiamento de US\$ 400 mil, doados pelo Fundo Concessional do Japão. O projeto prevê a identificação de matéria-prima para ser usada de forma sustentável, como a madeira, e a exploração de atividades de industrialização da castanha-do-pará.

O Banco Mundial (Bird), a Companhia do Vale do Rio Doce e a organização não-governamental Instituto Socioambiental (ISA) assinaram, ontem, contrato para o início do projeto piloto em uma área de 1,4 mil hectares. A fase preliminar deverá durar um ano e meio. O projeto prevê o manejo total de 40 mil hectares, ou 9% do território xicrim, onde vivem hoje 617 índios.

O Bird, a Vale e o ISA ambiental executarão o projeto. Mas o gerente-geral de Desenvolvimento Sustentável da Vale, Maurício Reis, informou que a empresa também vai investir pelo menos R\$ 250 mil anuais em infra-estrutura na área indígena. O manejo, contudo, será realizado sob rígido controle dos xicrin, organizados na Associação Bép-Nói, criada em 1995 para defesa de direitos e interesses do grupo indígena.

“Falar de manejo sustentável de recursos é cada vez mais frequente e estaremos aprendendo com a comunidade”, afirmou o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, depois da assinatura do contrato. De imediato, deverão ser liberados 30% do custo total da experiência piloto.

**Fontes diversas** – De acordo com o presidente do ISA, João Paulo Capobiano, o projeto prevê a utilização sustentável de diferentes

recursos naturais, de forma a garantir fontes diferentes de renda para os xicrins. “Queremos, a médio prazo, produzir um volume regular de renda e a longo prazo promover a sustentabilidade socioambiental do território indígena”, afirmou. Uma das metas é recuperar as áreas degradadas por madeiras e a conservação do ecossistema.

“Nossa intenção é sustentar nossa comunidade, dar uma vida melhor para o nosso povo e recuperar nossa floresta”, afirmou o xicrin Karangré, um dos vários líderes da área que acompanharam ontem

a cerimônia.

Os xicrins vivem em Parauapebas e têm como limite ao norte a Floresta Nacional Tapirapé/Aquiri, e ao leste, a Vale do Rio Doce. Em 1989, foi iniciado um processo de exploração predatória do mogno na área, mas, três anos depois, os xicrins reagiram, expulsando as madeiras.

**F**UNDO DO  
JAPÃO VAI  
DOAR  
US\$ 400 MIL

ESP  
05102198 A-14  
11